

A IMPRENSA

27 DE ABRIL
DE 1902

A IMPRENSA

ORGAM HEBDOMADARIO, DOCTRINARIO E NOTICIOSO

ASSIGNATURA ANNUAL. 12\$000

SEMESTRE.....

ANNO V

Parahyba, 27 de Abril de 1902

REDACÇÃO E ADMINIS-
TRACÇÃO

RUA NOVA, MOSTEIRO DE
S. BENTO

EXPEDIENTE

"A IMPRENSA," publica-se aos
domingos.

Accepta toda colaboração desde
que seja digna de ser publicada. Não
se publicam escriptos cuja procedencia
seja ignorada pelo Director.

A IMPRENSA

TERRA, TERRA!..

Eis ahí as palavras com que os
marinheiros que acompanhavam
Pedro Alvares Cabral responderam
á idéntica e subita exclamação
deste no mais intenso transporte
de alegria e contentamento ao
descortinar-se-lhe o cimo do monte
que depois denominou-se — Para-
choal!

Terra, terra!.. quando pode-
mos, nos tempos que atravessamos,
exclamar, neste mar tempestuoso
em que navegam os nossos timo-
neiros?!.. Terra, terra!.. quan-
do podemos exclamar descobri-
do o mundo verdejante que bus-
camos os homens de boa vontade e
onde se encontra aquella paz an-
unciada pelos apóstolos aos pastores
ao nascer o Desejado das nações?!

O horizon te é ainda muito escu-
ro, e nem se quer um vestigio ani-
mador nos mostram as ondas que
nos arrastam por este mar em for-
ra!..

Desembarcando com a sua gente,
o intrepido Almirante Cabral, cheio
da mais justa alegria, arvorou o
pavilhão Portuguez na terra des-
coberta assignalando-a para o seu
Paiz, ao mesmo tempo que, desta-
cando no azul da cupula celeste o
Symbolo da Redempção fez-o de
madeira e arvorou também ao pé
do altar que allí mesmo ao relento
se erguera. Então a voz do sacer-
dote catholico retumbou nas mattas
virgens, attrahindo os naturaes
que, numa cordialidade surprehen-
dente, vieram se confundir com os
extranhos hospedes, admirando as
maravilhas da Religião que se ma-
nifestava áquella natureza porten-
tosa!

Dahi se vê que este colosso a-
mericano descoberto por Cabral e
que habitamos, nasceu recebendo
o baptismo da Religião Catho-
lica e tomando o nome da arvore
do Calvario. Consequentemente
desprosar o concurso salutar e im-
portantissimo da Santa Religião
na educação deste povo, negar-
se-lhe o bem que, mediante seu

beneficio influxo, imprimiu por tan-
to tempo aos negocios do Brasil
dando-lhe paz e progresso, é re-
velar muita ingratitude, é dar pro-
va do aviltamento que avassala os
espiritos e arrasta tudo ao inson-
davel abysmo da perdição.

O descobrimento do Brasil, de-
vemol-o aos designios da Divina
Providencia, neguem-no, embora,
aquelles que não querem compre-
hender tão portentosa manifesta-
ção do Omnipotente.

Si o arco-iris é para a sciencia
um phenomeno perfeitamente ex-
plicavel, a refracção da luz solar
pelas gottas da chuva, jamais dei-
xará de ser a confirmação da pro-
messa de Deus aos homens depois
do diluvio, na conformidade do
preceito biblico.

Da mesma forma, si o desco-
brimento do Brasil é para aquel-
les que não percutam os myste-
rios da nossa Religião um mero ac-
casso, jamais deixará de ser para
os verdadeiros catholicos a mani-
festação solemne do poder de
Deus.

O Brasil portanto fora desco-
berto por uma graça da Divina
Providencia, recebendo o nome
primitivo que attesta esta verdade.
Sob o influxo da Religião Catho-
lica formou-se esta grande naciona-
lidade, com esse mesmo influxo
progrediu e gozou de paz, mas,
sem ella, banido-se das escolas o
nome de Deus, desprezando-se os
seus divinos preceitos, tudo será
anarchia, tudo será regresso, e as-
sim jamais poderemos exclamar
como aquelles marinheiros cheios
de contentamento: — Terra, ter-
ra!..

STABAT MATER

Os textos singelos, profundos e
eloquentes das Escripturas narra-
ram tudo quanto occorreu. Desde a
vespera começara a sua agonia.
Ao penetrar no horto os labios sus-
urraram-lhe docemente, como o
suspiro que se desprende do peito
de uma creança: *triste é a minha
alma até a morte.* O seu olhar meigo
e bondoso, que tanta fascinação
exercia sobre os que o cercavam,
que, a borda de um poço, ensinava
a frivola samaritana a linguagem
mística de um amor puro que ella
não conhecia e que lhe revivia a
alma de virgem, dando-lhe a beber
na fonte perenne onde eternamen-
te se podem saciar os sedentos da
felicidade e da belleza ideal; que á
beira de um tumulo divinava a
omnipotencia do coração materno,
resuscitando no seu influxo o filho
da viuva de Naim e restituindo
áquella immenso affecto suas mor-
tas alegrias; que á margem de um
tribunal interpellava a severidade
hypocrita dos juizes e lançava na
alma transviada da adúltera os
raios compassivos e as lagrimas con-
tintas do arrependimento e da re-

habilitação; o seu olhar meigo e
bondoso que amimava as creanças,
que levantava os paralyticos, que
acalmava as tempestades, enche-
ra-se, velara-se de funda, dolo-
rosa melancolia.

Iam-se cumprir as prophcias:
até ali a dor era a maior das mise-
rias humanas, ali ella começava a
ser a mais bella das sagrações divi-
nas; até ali o soffrimento era a
punição e o castigo dos homens, ali
elle começava a ser a maior gran-
deza e a maior gloria de um Deus.
As torturas de Prometheo atado ao
Caucaso com as entranhas corroí-
das pelo abutre; de Laocoon sentin-
do-se estortegar com toda a
prole entre os nós das serpentes
que os esmagam; de O Edipo, cégo,
maldito, banido, ultrajado, victima
involuntaria da fatalidade e do
destino; de David, cavado pelo
remorso e pela perda do filho que-
rido, chorando no alaúde os psal-
mos pungentes da dor e do arre-
pendimento; de Isaias, o mais sub-
lime, o mais eloquente e grandio-
so dos prophetas, soluçando o
poema de sua magestosa indigna-
ção sobre a corrupção e o captivei-
ro da patria; de Job, o leproso, vi-
vendo o mais penetrante gemido
da desgraça humana, na espuma
embarguendada desse fermento de
revolta e de miseria; de Socrates,
o philosopho, immerso no banho ho-
micida que o arranca do meio dos
discipulos e das serenas e nobres
excitações de suas doutrinas; tudo
isso que a imaginação dos homens
ou a realidade dos seculos guarda-
ram até a agonia do horto tinha o
cunho imperfeito das obras huma-
nas; o que se ia passar ali era o
maior dos sacrificios, o mais ina-
creditavel dos martyrios, a mais do-
lora das provações a que se ia
submitter a propria divindade. O
Christo não era Zeus, não era
Jupiter, não era Jehovah, não era
o deus da força, da colera, da vin-
gança: era a maior das victimas do
amor, da bondade, da clemencia.

Quando Elle penetrou no horto
coava-se o luar como pallida poeira
de luz, por entre a folhagem miuda
e cerrada das oliveiras; ao longe
se avistavam os muros de Jerusa-
lem; a pouca distancia dormiam os
discipulos: só Elle velava. Quando
os seus joelhos tocaram a terra e
sua fronte se curvou, esse globo de
luz que se erguia no horizonte,
qual enorme hostia de um immenso
sacrificio, cobriu-se de nuvens
densas e sombrias como si não qui-
zesse ser testemunha desse transe
tremendo de angustias e prova-
ções. Esse momento cruel é a
maior vibração da dor que se co-
nhece. Os maiores esforços do
genio, as mais prodigiosas conce-
pções da arte, os monumentos mais
eloquentes erigidos á religião do
soffrimento, foram buscar sua ori-
gem na simples narrativa que dessa
hora fez o Evangelho. Raphael,
Miguel Angello, Guido Reni, Ru-
bens, Rembrandt, Ticiano, Dela-
croix, foram beber a prodigiosa e
inexgotavel inspiração nesse soli-
loquio em que o Christo sentiu
todo o peso do seu martyrio, atra-
vez da cruz do Calvario e do Cal-
vario dos seculos.

Os seus longos cabellos de Na-
zareno, as suas faces pallidas de
asceta, essa fronte em que já co-
meçavam á cravar-se mais outros
espinhos, banhavam-se num suor
rubro como o sangue e gelido como
a morte.

A trahição de um discipulo, a
negação de outro, o abandono de
quasi todos, as maldições da plebe,
a crueldade dos algozes, a fra-
queza dos juizes, tudo surgiu de-
ante d'Elle, como a expressão pre-
sente e futura das fraquezas e das
paixões humanas. Seculos e se-
culos se haviam de succeder e o
Christo sentia que o crucificariam
mil vezes e do mesmo modo aquel-
les a quem elle dava muito mais
do que a sua vida, dava todo o seu
amor. Elle que nada recusava ao
Pae Celestial tinha o direito de lhe
pedir que poupasse aos seus soffri-
mentos o maior de todos elles, o de
não poder redimir com o sangue
do seu sacrificio todas as desgra-
ças, todas as miserias e todas as
injustiças e crimes da terra.

O onro e o ferro haviam de do-
minar o mundo que á sua morte ia
renacer para amor e para a es-
perança; a violencia e o odio ha-
viam de imperar sobre os povos
que as suas doutrinas e exemplos
tinham destinado ao dominio da
justiça, da paz e do trabalho; em
vão os pobres, os infelizes, os op-
primidos invocariam as suas pala-
vras, e o seu martyrio, a dureza e
a crueldade dos homens se renova-
riam como o sangue que ia espirar
dos seus acoites ou o escarneo
que iam cuspir os seus algozes.
Triste era a sua alma até a morte,
e essa morte dura até hoje nos que
renegam a sua fé, nos que mentem
a sua doutrina, nos que tentam es-
magar a sua obra.

Quando no dia seguinte Elle ex-
pirava no Golgotha, profunda e
serena resignação já o dominava.
A enormidade daquellas dores
tinha lhe deixado o seu immenso
amor um raio de esperança e de
conforto. Estava ali sua Mãe.
Stabat mater. Não era, porém, por
si que Elle a queria, era por João,
o discipulo amado. *Eis ahí tua
Mãe.* Antes de desprender o ultimo
alento, Elle confiava á ternura e
ao affecto dos dois a herança do
seu amor: a sua obra na terra.

Ella era o maior dos seus the-
souros, o premio do seu martyrio,
a alma e o coração da sua divinda-
de. As religiões antigas, as cren-
ças que se haviam amortecido, a
fé que desaparecera, os custu-
mes que se haviam corrompido
tinham esquecido a protecção divina
das mães e a pureza ideal da ju-
ventude. No seculo em que Elle
morria, os imperadores romanos
praticavam os matricidios e coroa-
vam as bacehantes.

Fóra a Virgem que o ampara-
ra nos seus primeiros dias; que
lhe poupava a innocencia, das per-
seguições movidas pelos que tem-
miam o seu nascimento que
sempre o acompanhara em suas
peregrinações e que viera até á cruz,
para recolher com o seu derradeiro
aceito, o corpo chagado e semi-nu
que o seu carinho e a sua dor
não permitiriam profanar. Essa
dolorisissima piedade era uma
força, um poder que guardava in-
tacta a sua carne como a sua dou-
trina; os homens poderiam injuriar-
o, mas haviam de respeitar os
soffrimentos e as lagrimas do
Mãe. Ao lado della Elle collocava
João, o mais joven e querido dos
discipulos. Dessa alliança feita ali,
como supremo anhele de um mor-
ribundo, como derradeira aspira-

ção do Deus-Homme, como
ce inabalavel de sua obra,
devia se constituir a base
ordinario das conquistas do
atravez dos seculos.

Da mulher engrandecida e
gloriada pelo Evangelho, anjo
da familia e da sociedade, herda-
da da dedicação e do soffrimento,
da resignação e da esperança, fide-
lê, estrella do amor; da mulher
que é o encanto, a alegria á vir-
tude do lar, só o Christo devia
esperar a adoração meiga e fervorosa
do seu martyrio fe da sua morte.

Da juventude cheia de enlevo
de aspirações, idéaes; de enthusias-
mos ingenuos e puros, de gene-
rosidades ardentes e boas, de de-
sinteresses nobres e modestos, só
Christo teria a encontrar o culto
entusiasta das suas doutrinas e dos
seus exemplos.

Quando o espirito do homem vacilasse
em meio dos appetites
das paixões, dos interesses, das
fraquezas que o sollicitam ou per-
seguem, era a uma força soberana
que o Christo confiava o futuro
de sua obra. Ao lado desse animo
que podia desfallecer, conquistasse
o seu martyrio a fortuna que elle
tivera: *Stabat Mater.*

Quando o desespero, o odio, a
vingança invadissem a alma huma-
na; quando a violencia, a injustiça,
o rancor a dominassem. Elle podia
aos céos que dessem a ella o supre-
mo consolo que a sua morte en-
contrara: *Stabat Mater.*

Quando após a tremenda agonia
dos que lutam pelos seus idéaes
dos que morrem ou se sacrificam
pelo direito, pela liberdade, pela
humanidade, sentissem elles como
se esvaem e se aniquilam os seus
esforços e as suas esperanças, ro-
gava o Martyr Divino que não lhe
faltassem jámais as lagrimas e os
carinhos de sua mãe: *Stabat Mater.*

Que ao mais desgraçado dos ho-
mens nunca desapareça esse
olhar doce, amoroso com que o
Christo confiou a Virgem ao dis-
cipulo amado: *Eis ahí a tua Mãe.*

MANOEL VICTORINO

NOTICIAS

E' esperado esta semana
da cidade de Areia S. Exc.
Rvdma. Snr. Bispo que all
fóra benzer o novo templo e
administrar a chrisma.

A legação da Alemanha
convidou o Brasil a tomar
parte no Congresso Internac-
cional dos Accidentes do Tra-
balho que deverá reunir-se
em Dusseldart de 17 a 24
Junho do corrente anno.

Tomou posse do Governador
da Diocese de Petropolis
dias do mez passado o
oso conego Agostinho
nassi, nomeado pelo carde-
te Metropolitano do Rio
ministrador da mesma
cese, *ad instar* v. c.

Para tratar dos
dos Prognosias que...

ANNUNGIOS

Imitação de Jesus Christo

FORMULARIO DE ORAÇÕES

SEGUNDA EDIÇÃO, ÚNICA BRASILEIRA, APPROVADA PELO
SANTO PADRE CARDEAL PATRIARCA DE LISBOA E POR A TODO EPISCOPADO
BRASILEIRO, MELHORADA,
APERFEIÇOADA E EM TYPO MAIOR QUE O DA PRIMEIRA EDIÇÃO.

Depois de dous longos annos, ansiosamente esperados, eis que acaba de chegar o nunca assás louvado livro, cuja primeira e farta edição se esgotou em seis mezes, tempo mais que sufficiente para se exgotar a segunda, não obstante ser esta no duplo.
Além dos quatro integraes livros da Imitação e de preciosos accrescimentos, grande desenvolvimento foi dado ao FORMULARIO DE ORAÇÕES, que contém tudo o que de mais importante se encontra nos PAROCHIANOS ROMANOS e vem exornado de lindas estampas, uma das quaes com a indagação « ó bom e dulcíssimo Jesus ».
Entre os quatro edificantes methodos de ouvir a missa, um d'elles, o methodo do proprio texto da Imitação, o que dá um realce todo particular e inestimavel ao FORMULARIO, do qual disse o sabio e preclaro Sr. João Kaberard, na approvação com que illustra a mesma obra: « Quem a possuir pode dispensar qualquer outro Euchologio, que não achará quanto deseje para satisfazer a obrigação da prece de cada dia e de cada circumstancia da vida christã »

Preço de um exemplar de luxo. 10\$000
Encadernação simples, dourada ou carmezim. 5\$000

O editor faz grandes vantagens para revenda e dá aos particulares um exemplar gratis a quem pagar dez.
Vende-se nas principaes livrarias do Brasil e em Pernambuco na rua commercial dos Srs. Gomes de Mattos Irmãos & C.ª, rua Marquez de Olinda, n. 25 e na do Editor

F. A. GOMES DE MATTOS

Rua Marquez de Olinda-44

PROPAGADORES — CORRESPONDENTES :

- EM S. PAULO—o Exm. Sr. Commendador Tiburtino Mondini
- EM SANTOS—o Illm. Sr. João Baptista de Azevedo, na Alfandega;
- NO RIO DE JANEIRO—o Exm. Sr. Conselheiro Dr. João Capistrano Bandeira de Mello, rua do Carmo n. 61
- NA BAHIA—o Revdm. Sr. Padre Manoel dos Sanctos Ferreira; no Seminario;
- EM MACEIO—o Revdm. Sr. Conego Octavio de Farias Costa;
- NA PARAHYBA—o Revdm. Sr. Padre José Thomaz Gomes da Silva, Paço Episcopal;
- NO RIO GRANDE DO NORTE—o Illm. Sr. Antonio Nobre de Almeida Castro.
- NO CEARA—o Illm. Sr. José Meneleu de Pontes e o Exm. Sr. Barão de Studart;
- NO MARANHÃO—os Illms. Srs. Moreira da Silva & C.;
- NO PARA—o Illm. Sr. Philippe de Araujo Sampaio, no Castanhal da sede do Conselho Particular da Sociedade de S. Vicente de Paulo e o Illm. Sr. Dr. Rodrigo Costa, rua Lauro Sodré, n. 232.

AFRICA A CHRISTO ! S. ANTONIO ORA POR NOS !

OBRA DOS SELLOS

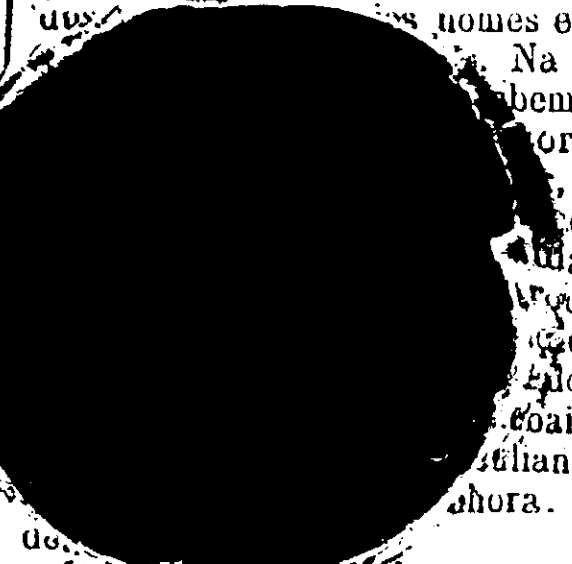
DE CORREIO USADOS

FUNDAÇÃO DE ALDEIAS CATHOLICAS NO CONGO

FIM DA OBRA

Em 1890, estabelecida no Grande Seminario de Liege para recolher os meios necessarios para fundar aldeias catholicas no Congo e Africa Central).
Esta obra recolhe : 1. Sellos usados de cartas, de jornais, de telegrapho, de todos os paizes e de todos os tempos, mais communs que sejam. E' preciso notar, porém, que os sellos e liras de curso, os sellos commemorativos, os de tabacarias, os sellos de maior valor que os sellos correntes 2. Bilhetes de correio, liras de jornaes, sellos impressos, bilhetes de credito com ornatos ou com photographia. Rogamos aos benfeitores que façam possível para que os sellos sejam inteiros, que a serrilha não seja cortada e que haja o selo em estado de não emmaçarem venão depois de bem enxutos. Os sellos antigos que se recebem, se vendem por diferentes pre-

ços segundo o seu valor dos antiquarios amadores de collecções ; os sellos communs, vendem-se tambem aos milheiros, 1.0000 e milhoes, e servem para fazer diferentes especies de mosaicos e pinturas, como se presenciou na exposição de Auvers (1894) ; outros servem para adornar salas, vasos, pratos, etc. Os sellos de Portugal, das Ilhas Adjacentes, das Indias Portuguezas e do Brazil tem grande valor ; geralmente um sello ordinario de qualquer um destes paizes vale 70 a 100 vezes mais que um sello belga, francez, italiano, allemão ou belga. Os sellos não carimbados tem tambem bastante valor. A administração dos correios exige que toda a remessa de sellos, de bilhetes ou de tiras de jornaes seja franqueada como as cartas. Sendo a remessa bastante grande, é mais facil mandal a como encomenda postal. Quando os sellos são de grande valor é mais seguro enviá-los em carta fechada. Os favores espirituaes que lucram os benfeitores da Obra são os seguintes: 1. Por um Breve de Fevereiro de 1898, o osso Santo Padre Papa Leão XIII, concedeu a Benção Apostolica a todos os benfeitores da Obra, assim como as suas familias. 2. Por outro Breve, Sua Santidade concedeu tambem 40 dias d'Indulgencias, applicaveis as almas do Purgatorio, por qualquer beneficio. Além disto os benfeitores têm parte nas seguintes graças espirituaes : Participação dos merecimentos dos trabalhos dos Padres Brancos, de um « momento » especial em todas as Missas celebradas pelos Missionarios do Coração Immaculado de Maria, de uma Missa solemne que celebra-se perpetuamente a 3 de Novembro de cada anno, pelo descanzo da alma dos benfeitores. Os nomes estão e serão escriptulosamente inscriptos. Na primeira sexta feira de cada mez celebram-se tambem uma missa por todos os benfeitores e ganhão de cada vez que cooperarem com os seus dons, uma indulgencia de 7 annos e 7 quadras do Purgatorio.
Produzidos por tão benefica instituição. De 1890 a 1899 quatro centos milhoes de francos nos mercados europeos, 11 aldeias foram fundadas sob os seguintes nomes : S. Trudo S. Estephania, S. Antonio de Lisboa, S. Renaco, S. Maria da hora. (Não sabemos ainda o nome de uma aldeia).



Esperamos que todos os catholicos se interessarão por tão santa Obra, juntando os sellos que poderem, communicando as pessoas que zelam a existencia desta Obra, etc. etc. Os agentes no Brazil, são os seguintes : S. Paulo: o Illmo Sr. D. Luiz Dreux, agente geral, rua Direita 9.
Rio de Janeiro o Illmo. Sr. J. C. Duvivier, agente particular para o Estado do Rio de Janeiro, praia do Flamengo, 34, Parahyba. Padre Manoel Paiva, (Convento de S. Bento). Agente na Parahyba : o Sr. Joaquim Honorio da Silveira, Seminario Episcopal. Evm. Sr. Padre Eduardo Dresse. O Presidente da Obra, a quem poderá tambem ser remittidos directamente os sellos é o

**Seminario Maior
Liege Belgica**

A EQUITATIVA

SEGUROS SOBRE A VIDA MARITIMOS E TERRESTRES SÉDE SOCIAL —RIO DE JANEIRO.

RESULTADO DO ULTIMO ANNO SOCIAL :

Seguros propostos 32:853:144\$858
Seguros realizados 29:456:744\$536
Sinistros pagos 437:392\$590
Receita arrecadada 1:519:33h\$593

Os dados acima são a melhor prova da prosperidade d'«A Equitativa» e da correção de procedimento.

Fazer um seguro é uma obrigação indeclinavel para todo pai de familia, não fazel-o é faltar até com a caridade a sua esposa e filhos. O seguro não é uma despeza, é uma economia

Pedi informações ao Agente Geral—Felix Mascarenhas.

Parahyba—Rua d'Arcoia n.º, 107

A Equitativa

Seguros realizados 45:000:000\$000
Sinistros pagos 650:000\$000

Uma apolice da EQUITATIVA representa o amparo certo da familia do segurado, por sua morte, além de ser uma vantajosa collocação de capitães.

REPRESENTANTE na Parahyba e Rio Grande do Norte—Felix Mascarenhas.
BAQUUEIROS : Parahyba—Paiva Valente e C. Rio G. do Norte—Galvão e C. SUB-AGENTES : Parahyba—Ignacio Toscano de Brito. Rio G. do Norte—Cyrineu Joaquim de Vasconcellos.

Curso de Hydro-sudotherapia

JOAO DE PESSOA, vulgarizador e reformador da Hydro-sudotherapia no Brazil, com estudos especiaes e experiencia de seis annos de proficua e ininterrupta propaganda deste prodigioso systema, unico tratamento racional que elimina a causa de todas as molestias, debellando-as radicalmente, sem o concurso desnatural e absurdo das drogas, que deprimem e envenenam o organismo; systema cujas efficacissimas applicações vão obtendo dia a dia nesta capital, como em toda a parte onde tem sido praticadas, os mais extraordinarios successos na cura de verdadeiros desenganados da medicina, resolveu abrir uma matricula, com o prazo improrogavel de vinte dias, a contar desta data, para todos aquelles que desejem combater o mais promptamente possível e pelos meios mais simples e inoffensivos, os mais graves soffrimentos.

Para informações e esclarcimentos podem os interessados procural-o em todos os dias uteis, 1 ás 3 horas da tarde, á rua Visconde de Inhaúma n. 34.º andar.

Qualquer chamado do interior, sem excepção, deve ser feito por intermedio de pessoa idonea desta Capital.
Parahyba, 1 de Agosto de 1901.

Atenção

Especialidade em cartões de visita e em typos para impressões dos mesmos na nossa Officina.

A Equitativa

SEGURO SOBRE AVIDA, MARITIMOS TERRESTRES

Esta Sociedade emitté apolices de 5.000\$000 resgataveis a dinheiro em vida do segurado as quaes poderão ser mais de uma vez sorteadas, durante o prazo (10, 15 ou 20 annos) que vigorarem, sem prejuizo das demais vantagens do seguro.

Quem possuir, por exemplo quatro apolices terá annualmente quatro probabilidades sobre cem.

O sorteio será de 1/0 das apolices em vigor.
Seguro realizado 60:000:000\$000
Seguros pagos 1200:000\$000

FELIX MASCARENHAS
Agente Geral

TYP. D'A IMPRENSA

Imprime-se n'esta Officina cartão de visita, participação, convite e qualquer trabalho que lhe for confiado, garantindo asseio e nitidez modicidade em preços.